
Câmara Temática de Moto

Data: 19/03/2024

Duração: 1h17m (online)

Participantes:

Edgar Silva – Gringo - AMABR

Ana Jacob – CET / DO

Áquilla Couto - ABRAMET

Dawton Roberto Batista Gaia – SMT / AT

Fabia - Anfamotos

Fabio Saraiva – Imprensa / SETRAM

Gustavo

Isabella (Convidado)

Jackeline Morena de Oliveira Melo – SMT/AT

Jefferson A. Plácido - CET

Johnson – CET / DR

José Montal / ABRAMET

Léa (Convidado) – SMT/AT

Marcão Sindimoto SP

Mariana Santana Pereira Santos - DTP

Michele Perea Cavinato – SMT / AT

Sara Raquel Miranda de Araujo – SETRAM / AT

Sergio Amaral – CET / GMC

Tatyana – CET / SME

Vanessa Gac Leal - SETRAM / AT

Wilson Yasuda - ABRACICLO

Pauta:

Apresentação pelos conselheiros da Câmara Temática - Regularização da categoria profissional de motofrete.

Legenda:

... → pausa ou interrupção.

(inint) [hh:mm:ss] → palavra ou trecho ininteligível.

(palavra) [hh:mm:ss] → incerteza da palavra transcrita / ouvida.

00:00:02 Michele Perea Cavinato: Já começar a gravar para não correr o risco de ...

00:00:04 Jackeline Morena de Oliveira Melo: Na hora que você quiser, mas para mim, não aparece, então você faz, ok?

00:00:09 Michele Perea Cavinato: Já está gravando.

00:00:10 Jackeline Morena de Oliveira Melo: Beleza.

00:00:11 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Ótimo.

00:00:31 Michele Perea Cavinato: Dawton, a maioria das propostas veio do Gringo, vamos aguardá-lo um pouquinho? Vou até mandar mensagem para ele.

00:00:43 Sérgio Amaral: Alô, bom dia a todos, me ouvem?

00:00:46 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Sim.

00:00:46 Jackeline Morena de Oliveira Melo: Sim, Sérgio.

00:00:47 Michele Perea Cavinato: Sim, Sérgio.

00:00:48 Wilson Yasuda: Bom dia, Sérgio.

00:00:49 Michele Perea Cavinato: Vocês estão com energia? Estamos sem energia há dois dias. E agora sem rede.

00:01:01 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Voltou no prédio de vocês, Sérgio?

00:01:04 Sérgio Amaral: Desde ontem, não faltou.

00:01:06 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Ah, não faltou?

00:01:07 Michele Perea Cavinato: Ontem estava com um problema na rede.

00:01:09 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Escutei hoje no rádio que uma obra da Eletropaulo rompeu o cabo da ENEL. Imagina o tamanho do cabo, para poder ... Sei que está em Higienópolis, Santa Cecília, essa área central. Na 25 de março, fecharam todas as lojas. Imagina o prejuízo disso?

00:01:32 Sérgio Amaral: Doideira.

00:01:33 Michele Perea Cavinato: Dawton, eu ouvi que foi a Sabesp. Agora estão procurando, fazendo caça às bruxas.

00:01:43 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Ouvi a resposta da Sabesp hoje dizendo que não foi ela.

00:01:47 Sérgio Amaral: É aquela: a culpa é minha, eu ponho em quem eu quiser.

00:01:51 Michele Perea Cavinato: Exato, a culpa é minha, eu ponho em quem eu quiser. Gostei, Sergio.

00:01:54 Sérgio Amaral: Seu Yasuda, bom dia.

00:01:57 Wilson Yasuda: Bom dia, tudo bem? Sérgio Amaral, meu amigo.

00:02:01 Sérgio Amaral: Meu querido amigo. Seu Yasuda, eu fiquei chateado, recebi um e-mail do Sérgio.

00:02:07 Wilson Yasuda: Sim.

00:02:08 Sérgio Amaral: Dizendo que não vai apoiar o Pit Stop esse ano. Uma ação nossa que já está no calendário, tão tradicional. Todo mundo espera. O motociclista espera. Todos os atores acham que tem muito sucesso. A ABRACICLO disse que não vai participar, a gente ficou bem surpreso.

00:02:30 Wilson Yasuda: Não sei, não estou sabendo, não, Sérgio.

00:02:34 Sérgio Amaral: Então, se você puder dar uma força para a gente nisso, Seu Yasuda, porque não dá para entender, é uma ação é hiper bem valorizada.

00:02:45 Wilson Yasuda: Vai ser em maio?

00:02:47 Sérgio Amaral: É, no maio é amarelo. Essa me surpreende, porque ela é muito bem avaliada por todos que participam dela. O Marcão já deve ter participado, o Gringo participa de todas, com certeza. Me surpreendeu muito.

Se você puder interceder a nosso favor, nosso, que digo, todos nós, eu te agradeço muito.

00:03:13 Wilson Yasuda: Ok, pode deixar.

00:03:15 Sérgio Amaral: Obrigado.

00:03:16 Wilson Yasuda: Nada, nada.

00:03:18 Gringo: Pessoal, beleza? Bom dia a todos. Bom dia, Sérgio, Dawton, Seu Yasuda.

00:03:23 Sérgio Amaral: Olá, Gringo.

00:03:25 Michele Perea Cavinato: Bom dia.

00:03:26 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Bom dia.

00:03:28 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Não está decidido ainda, Sérgio? A ABRACICLO ainda vai ver uma possibilidade de participar.

00:03:41 Sérgio Amaral: Não. O e-mail que recebi é decisivo. Estou pedindo agora encarecidamente para o Seu Yasuda. Você pode, Gringo, dar o depoimento do que você acha dessa ação, porque para mim é uma ação supervencedora. Ela me precede. Posso falar sem ser cabotino porque não fui eu que a criei, ela me precede. É uma ação de super sucesso, todo mundo gosta, todo mundo valoriza. É uma ação teoricamente rápida, não tira ninguém muito tempo da sua vida. Todos os motociclistas apoiam, a força policial apoia, é muito legal. E até hoje, o que sei é que, para a ABRACICLO, também era muito bacana. Me surpreendeu.

00:04:31 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Acho que o mais importante, Sérgio, é o resultado dessa ação, com a divulgação, o que significa a ação. Mais do que ser institucional, é uma conscientização do motociclista, quando ele é parado, o trabalho feito no dia a dia.

00:05:01 Sérgio Amaral: A gente já estava numa conversa de fazer ações, se não mensais, bimestrais, porque realmente é uma ação superpositiva e muito eficaz. Vamos ver a força do Seu Yasuda, nesse sentido. Conta com o nosso apoio, nossa torcida e o que pudermos fazer juntos.

00:05:30 Wilson Yasuda: Sérgio Amaral, posso dizer o seguinte: fiz todos os Pit Stops, fizemos inúmeras palestras, conversamos com o segmento de

motofrete, extremamente interessantes. Acho uma ação bastante importante no trabalho do apoio da CET em relação a essas situações da mobilidade, do setor de duas rodas, principalmente, pelo sucesso da Faixa Azul. No fundo, existem várias situações que estão sendo feitas, mas acho que o mais importante é essa continuidade desse trabalho do CET em relação ao apoio na segurança dos motociclistas.

00:06:19 Sérgio Amaral: Sem dúvida, sem dúvida. Conte com a gente, Seu Yasuda.

00:06:24 Fábria: Oi, bom dia, pessoal. É a Fábria, tudo bem?

00:06:28 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Bom dia, Fábria.

00:06:29 Michele Perea Cavinato: Oi, Fábria, bom dia.

00:06:30 Wilson Yasuda: Bom dia.

00:06:32 Fábria: Eu não sei se depende de algum chamamento, Sérgio. Se depender, confesso que não vi, passou. Mas a Alpha Moto está à disposição para apoiar. O Gringo, acho que esteve lá na nossa feira. Dei um abraço nele, passei correndo, voada, porque a feira estava gigante esse ano e o setor de motopeças tomou uma importância muito grande. Na nossa feira tiveram 10 mil pessoas circulando esse ano. Olha que é B2B. A gente vê a importância de conscientizar essa turma. Como sempre falo, quem participa do Pit Stop é o cliente do nosso cliente. A gente tem muita preocupação que ele conheça as peças, que ele saiba que a manutenção da moto dele, feita de maneira adequada, é vital para a sua segurança. Veja o que precisa da gente.

00:07:32 Sérgio Amaral: Vou ver, sim. Aliás, Fábria, era com você que vínhamos conversando no sentido de tornar essa ação mais recorrente.

00:07:39 Fábria: Isso mesmo.

00:07:40 Sérgio Amaral: Vamos fazer o seguinte: feito esse pedido bem carecido ao Seu Yasuda, e já contando com a participação de vocês, porque as participações não são excludentes. Hoje mesmo, terminando a reunião, dou uma olhada na questão do chamamento, tudo isso, e a gente já se fala. Tenho um call hoje às 14h30, que deve terminar por volta das 15h30, e após isso a gente já bate um papo.

00:08:13 Fábria: Está certo, estou à disposição.

00:08:15 Sérgio Amaral: Muito obrigado. Obrigado a todos.

00:08:20 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Bom dia a todos, já são 10h10, vamos dar início à nossa reunião. Hoje, uma pauta única, não é, Michele? Apresentação, pelos conselheiros da Câmara Temática, da regularização da categoria profissional do motofrete, é isso?

00:08:38 Michele Perea Cavinato: Sim. O Gringo trouxe a maioria das contribuições, se ele puder falar sobre elas.

00:08:45 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Antes do Gringo abrir a fala, primeiro, queria agradecer realmente que, felizmente ou infelizmente, só você contribuiu. A gente esperava que todos contribuíssem, esperamos que as outras pessoas venham para a gente dar continuidade a essa pauta, porque acho que precisamos aguardar isso para dar continuidade. Mas, por enquanto, muito obrigado pela sua participação e pelo seu empenho. Vamos lá, a palavra é sua, Gringo.

00:09:21 Gringo: Fiquei surpreso, porque não estava esperando que iria começar. Na realidade, eu achei que ia ser um ... Todo mundo contribuir e tirar o mais importante daquilo que todos contribuíram. Mas, os assuntos mandados de sugestão da AMABR é que primeiro a gente teria que montar uma estrutura com todos os envolvidos, que é o trabalho conjunto da AMABR, a SMT, com o DTP, com o CET. Entra o legislativo, quem do legislativo pode estar junto, participando, quem tem interesse nesse assunto. Chama o pessoal do DETRAN, SEPTRAN, até a Secretaria de Segurança Pública. Acho importante o Ministério Público, devido aos acidentes que eles já chamaram a gente, poderia ter alguém do Ministério Público, do Banco do Povo, Bolsa do Povo. Os parceiros em geral, o SEST Senat, as montadoras, que são especialistas também em vários tipos de assunto referente à categoria, que podem dar essa estrutura. Como eu já havia falado, a gente deu uma prolongada, acho que foi na reunião passada. Na última reunião do ano, se eu não me engano, eu e o Seu Yasuda conversamos bastante durante a reunião, sobre os investimentos, que acho muito pouco o que as montadoras fazem, comparado ao tanto que

vende e à quantidade de acidentes que tem. Acho que é pouquíssimo, tem que investir muito mais. Tanto nessa situação que o Sérgio citou, do Maio Amarelo, quanto na parte do motofrete, todas as partes que a gente identificar que tem acidentes. Essa seria a primeira parte, com todas as entidades envolvidas, esse seria o primeiro passo. O segundo passo que sugerimos é ter incentivos e benefícios. O curso de motofrete voltar a ser gratuito lá no SEST ou alguma outra forma, como já tem lá no DETRAN. A gente já recebeu o CONTRAN. O pessoal do CONTRAN veio até a nossa sede para ver as sugestões que a gente dava para mexer no curso de motofrete. A gente manteve aquele ofício que havíamos mandado, que é para mudar o curso de motofrete, em vez de ser uma moto da entidade que está praticando o curso, que seja a moto do próprio motofretista, desde que ela esteja em condições de uso. Deixa eu ver a outra parte que coloquei. Subsídio para acessórios de segurança e documentação, isenção de taxas do DTP para quem vai se adequar pela primeira vez, para trazer o pessoal. Isenção de impostos igual ao IPVA. O ICMS, eu sei, ele não é do Município, mas o Município pode chamar o Estado para uma conversa. Da mesma forma que vai chamar o DETRAN, o SEPTRAN para participar, pode chamar de alguma forma para tentar trazer esse benefício, mostrando que, quanto mais adequado eles estiverem para exercer essa profissão, menos acidente acontece. A gente não está dando para um público de 200, 300 mil, como está falando. Esse incentivo está dando para aqueles que vão querer se regularizar, que no final ali vão ser de 50 a 70 mil, com certeza. Referente à isenção das taxas do DETRAN, poderia ter isenção no início, por isso que achei que o DETRAN já estaria nessa reunião, não está. Mais bolsões de motofrete, O legislativo era bom estar, porque uma das possibilidades que a gente colocou aqui é bolsão de motofrete em prédios comerciais. Aquele na Paulista, quando a gente vai estacionar, a gente para a moto uma, duas quadras do local que a gente vai. E a gente leva uns 20, 30 minutos para ir até o prédio, fazer cadastro, sobe no prédio, desce do prédio, volta para a moto. Às vezes, a gente tem a surpresa de alguém ter mexido na moto, ou a moto não está lá, mas quando a moto está lá, a gente vai repor

esses 30 minutos que a gente perdeu acelerando a moto mais. Isso coloca a gente em mais risco, faz com que a gente tenha mais chances de sofrer acidente. Se esse estacionamento está direto no prédio, no automático, eu vou gastar muito menos tempo para fazer aquela entrega. E colocar uma data-limite para que todos se cadastrem, mas algo de alta divulgação. Da última vez que foi feito, não atingiu uma visibilidade legal, não teve tanta credibilidade, que foi aquele cadastro que ia até 31 de dezembro do ano passado. Passei duas formas de incentivo aqui. Eu queria saber do Dawton, da Michele. Desculpa, duas formas de funcionamento da lei aqui. Se eu continuo lendo até o final aqui ou se a gente vai por partes. E se estão me acompanhando também.

00:14:53 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Acho que você podia apresentar total, Gringo, e depois a gente vai voltando e abrindo a palavra, se alguém tiver alguma dúvida no meio da sua fala, nós vamos deixar aberto para a pessoa se manifestar, mas eu preferia que você falasse até o final e depois a gente voltava. Acho mais tranquilo. Provavelmente, a sua fala pode tirar até a dúvida que alguém tem agora, porque você não completou.

00:15:23 Gringo: Beleza. Só um minuto. Deixa eu pegar outra. Só um minuto que eu vou continuar. A terceira parte é a ... Já falamos ... Primeiro, a estrutura: todos os envolvidos. Segundo: os incentivos dos benefícios. Terceiro, entraria a divulgação de rádio, jornal, televisão, site de notícia, explicando sobre a lei do motofrete, como se adequar e onde conseguir as informações, mas também mostrando para a população os benefícios de uma profissão regularizada, com a finalidade de passar uma imagem de valorização do profissional. Conteúdo para as redes sociais, aqueles que a gente joga em grupo de WhatsApp, eventos com brindes, com foco em cadastrar e conscientizar, ajudando o motofretista nesse processo de regulamentação, porque a gente sabe que ele é muito complexo. As blitzes educativas, com a finalidade de conscientizar da importância da lei do motofrete e as consequências de não cumpri-la, tanto a falta de preparo que você tem, como também quais são os tipos de multa quando não está cumprindo as exigências da lei. E o passo a passo de como se regularizar. O quarto, a gente veio com a fiscalização. A gente colocou

orientação constante meses antes de iniciar. Deu um tempo, fez todo um processo de conscientização e tudo mais. Quando deu todo o tempo para que todos pudessem regularizar, começar a avisar meses antes que vem uma fiscalização. Essa fiscalização vem com essa finalidade mesmo que demos todas as condições, demos tempo, agora a gente vai começar a fazer a fiscalização. Ou seja, você deu condição, foi um curso de graça, deu benefícios, tirou taxas, você deu todas as condições de se adequar. Agora, sim, pode começar a fiscalização, mas a fiscalização tem um tempo antecipado de aviso: olha, tal mês, vamos começar, para que todos consigam se adequar sem o motofretista ser lesado e não ter a desculpa de que todos os anos, ou todas às vezes que falaram dessa lei sempre foi a mesma desculpa. É caro, não tem onde fazer, é demorado, é complexo. Eliminar todos esses gargalos, inclusive esse negócio da compra da moto também. Tem a possibilidade de comprar, ensinar como faz. Tem tudo, como fazer esse passo a passo, porque a gente já faz isso. Hoje a gente já faz isso na AMABR. E a gente, vocês podem ver, a Mariana pode consultar, que sempre aparecem pessoas novas fazendo Condumoto, pessoas novas tirando a licença, porque a gente está fazendo esse trabalho. Mas o que a gente faz, deveria ser numa escala muito maior. Dentro dessa situação de fiscalização, a gente colocou também para fiscalizar os bolsões de motofrete que já existem de placa vermelha, porque hoje eles são usados por outras pessoas de moto, para carro, para caçamba de entulho, e ninguém fiscaliza, ninguém está nem aí para nossa profissão. Isso seria importante, ter mais bolsões como esse, como eu já havia falado na parte de incentivos, mas também ter a fiscalização desses bolsões. Eu coloquei a fiscalização com data para começar, mas somente após o Município e o Estado terem dado todas as condições para se adequar à lei do motofrete. A gente da AMABR, finaliza por aqui e se coloca à disposição.

00:19:35 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Legal, Gringo. Acho importante, vou falar sem medo de errar, que você está dando uma grande contribuição. É o primeiro passo. Acho que o que você está propondo, cabe perfeitamente para o restante do grupo: tragam sugestões. Se houver

sugestões novas, que possam olhar as suas e talvez ampliar, aparar as arestas. Se alguém acha que tem alguma aresta a melhorar tudo isso que você está propondo. Vale a pena a gente colocar isso no grupo. Não sei se você tem isso por escrito em algum lugar, que possa passar para a gente, passar para o grupo, as pessoas até, em cima do trabalho que você fez, talvez até ajudar mesmo. Estou propondo, para a gente ver se consegue avançar nessa questão. Já que você deu esse passo, as suas sugestões são bastante significativas. Na questão da divulgação, eu anotei todas as suas propostas. Eu colocaria uma cartilha da regularização, não sei se isso já existe, se valeria a pena o grupo criar uma cartilha da regularização, um trabalho estruturado.

00:21:14 Gringo: Já teve, viu, Dawton. Já teve essa cartilha. Lembro que o sindicato fez. Acho que com a ABRACICLO, com a Prefeitura. Acho que lá no passado, lá em 2012, se eu não me engano, O Marcão pode falar melhor a data. Mas já teve essa cartilha, acho que poderia fazer de novo. E a única coisa que acho que faltou citar foi um mutirão também. Fazer um mutirão, que acho que também já aconteceu. Aonde ele consiga ...

00:21:42 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Na primeira, na segunda ou na terceira fase, você colocaria? Porque tem a divulgação...

00:21:50 Gringo: Primeiro juntar todos os órgãos e a gente decidir.

00:21:53 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Primeiro os benefícios, depois a divulgação.

00:21:56 Gringo: Eu vou mandar. Michele, você tem mais fácil, para mandar para eles no chat?

00:22:04 Michele Perea Cavinato: Gringo, eu tenho tudo que você passou por escrito. Se você quiser, eu compartilho, no fim da reunião, por e-mail, ou coloco no chat. É enorme, é um documento grande. Eu me proponho a encaminhar para todos que foram convidados para a reunião o e-mail que você passou.

00:22:22 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Michele, tem duas pessoas querendo falar. Acho que o Yasuda e a Mariana estão querendo falar. Vamos passar a palavra para eles. E agora o Marcão, do Sindmoto, também. Depois a gente dá continuidade. Vamos lá, Yasuda.

00:22:38 Wilson Yasuda: Queria, primeiramente, entender um pouco essa situação do Gringo, de colocar essa situação do motofrete. A gente deve, primeiramente, avaliar bastante a resolução 943 do CONTRAN, de 2022, que trata desse assunto. Lá tem as suas obrigatoriedades, os cursos que têm que ser feitos. É uma resolução bastante interessante para que todos os participantes possam ler essa resolução, para poderem contribuir de alguma forma legal dentro dessa situação. Porque não adianta a gente ficar falando que o Município de São Paulo será assim ou assado, se existe uma lei federal, que é uma resolução do CONTRAN, que trata desse assunto. Segundo, em relação ao que o Gringo falou, que ele esteve conversando com o pessoal do CONTRAN, não sei com quem foi. Na Câmara Temática que faço parte, que é a Câmara Temática de Educação, eu já apresentei na Câmara Temática a solicitação, fiz um relato bastante grande em relação ao uso de motocicletas dos próprios participantes para se fazer o curso e não de forma individual, que uma empresa que faz o curso tem, e tem essa dificuldade de participar todas aquelas pessoas com aquela motocicleta. Já está aprovada essa situação, pela nossa Câmara Temática. Ela está aguardando o SEST-SENAT, que é a única entidade autorizada pelo Senatran a realizar cursos de motofrete. Ela realiza ainda nesse formato de uma moto para todos os participantes e a partir da conclusão que o SEST-SENAT tiver, em relação ao conteúdo dos cursos de motofrete, será publicada uma nova situação em que poderá se utilizar as motocicletas dos próprios fabricantes, dos próprios participantes no curso. Além desse conteúdo das 30 horas obrigatórias que o motofretista deve ter para estar regularizado. Em terceiro, ele falou sobre investimento e tudo mais. É um assunto muito difícil de a gente responder, porque, na verdade, cada uma das montadoras realiza um trabalho. Se você olhar o que a Honda faz, a Yamaha faz, os outros fabricantes também, a BMW, a Ducati e tal, todos têm um trabalho voltado à segurança viária. Existe um investimento razoável em relação a esse trabalho, coisa que não acontece na indústria automobilística. Nós estamos cada vez mais realizando esses trabalhos. Existe uma série de trabalhos sendo feitos pelas montadoras. A ABRACICLO, sempre participa de

várias ações que o governo faz em relação à segurança viária. Acho que é importante isso. Acho muito difícil, por exemplo, o Município abrir mão das taxas, que são do DTP, enfim, várias taxas que existem, as taxas do Estado. Essas questões, às vezes, o próprio órgão não pode decidir. Não posso dizer que o DETRAN vai isentar as taxas, que a Prefeitura vai isentar as taxas. São assuntos, Dawton, que é muito difícil. A gente pode pôr como sugestão, mas acho que a decisão não cabe, logicamente, à Secretaria de Mobilidade ou ao próprio DTP dizer que vai isentar as taxas. Tenho muita preocupação quando a gente tem essa solicitação. Acho muito difícil a gente poder ter algum êxito nesse sentido. Hoje, falando com o Sérgio Amaral, que não tem mais os cursos de motofrete, eles têm cursos para os motociclistas. Eu não sei se o CET vai poder voltar a oferecer esses cursos gratuitos que ele fazia para o motofrete. Existem várias questões que o CET tem que avaliar internamente a possibilidade. É isso.

00:27:34 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: É um processo de construção, Yasuda. É uma proposta que ele está colocando na mesa. Lógico que sabemos das limitações e todas as leis e cada um com a sua responsabilidade. Vamos selecionar e, a partir do momento que o grupo, ou que todos que estão envolvidos concordarem em fazer um documento único, a gente vai fazendo os encaminhamentos para poder fazer as propostas. Lógico que isso não é uma coisa tão simples do jeito que estou colocando. Mas é um processo de construção. Acho que é isso. Mas tudo bem. Vamos lá, Mariana.

00:28:23 Mariana Santana Pereira Santos: Oi, bom dia a todos. Vocês me escutam bem?

00:28:26 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Sim.

00:28:27 Mariana Santana Pereira Santos: Perfeito. O que eu ia falar, em relação à cartilha, o próprio Gringo já falou. Existe uma cartilha feita em conjunto com DTP, Secretaria, CET, DETRAN, Polícia Militar, ABRACICLO. Houve vários parceiros que a gente fez todo o processo de regularização, porque o motofretista ficava perdido. São muitos passos em órgãos de governo, em esferas de governo diferentes. A gente pegou todas essas

nuances da regularização do motofretista, tanto aqui do DTP, quanto do DETRAN. Em que momento ele deveria montar a sua moto, converter para placa vermelha, fazer vistoria, os postos de vistoria, tudo isso foi colocado nessa cartilha em 2012. Só que a gente chegou à conclusão, obviamente agora com o plano de regularização do motofrete, que foi feito há um tempo, com o plano de metas, de que a gente precisaria simplificar. Além de levar ao conhecimento do motofretista, simplificar esses passos para que ele pudesse entender melhor, para entender melhor e desburocratizar. Se o Marcão quiser corroborar, mas se eu não me engano, ela foi feita em 2012. Inclusive, em 2012, houve blitzes educativas entregando essas cartilhas, falando para o profissional que era importante a regularização. Segunda coisa, os bolsões. Os bolsões de estacionamento de motofrete, eles podem, Gringo, não precisam de um plano de regularização para isso. Você pode solicitar junto ao DTP. Você pode abrir um processo administrativo, pedir, informar quais os locais que você acha que é interessante abrir esses bolsões. A nossa área de projetos faz o projeto, faz uma reunião e encaminha para a CET para verificar a viabilidade da instalação desse bolsão. Lembrando que é um bolsão exclusivo de motofrete para quem tem placa vermelha. E outra coisa, na verdade, só corroborando a fala do Seu Yasuda a respeito do plano de regularização. Tem coisas que são do âmbito federal. A gente precisa coletar o máximo de sugestões que a gente puder para a gente poder separar exatamente aquilo que a gente tem condições e aquilo que a gente não tem condições de executar. Uma das coisas, algumas premissas da Lei Federal 12.009, a gente não tem como poder executivo municipal fazer qualquer tipo de proposta ou alteração. A gente pode coletar como uma sugestão, constar em ata, mas a gente está coletando justamente para a gente verificar e analisar aquilo que é viável. Bom, é isso, gente. Por favor, Dawton ...

00:31:28 Marcão sindimotosp: Bom dia a todos. Você quer falar comigo, Sérgio? Vocês estão me ouvindo?

00:31:36 Michele Perea Cavinato: Marcão, pode falar, você é o próximo.

00:31:37 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Marcão, pode falar.

00:31:39 Marcão sindimotosp: Pode falar? Vocês são me ouvindo bem?

00:31:42 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Sim.

00:31:44 Marcão sindimotosp: Em tudo que foi falado ... A Michele, a questão da ... Até hoje a gente tem esse manual, se vocês estão vendo bem. Os parceiros, que não foram poucos, todos os órgãos importantes, todos reunidos, todos participaram. Até hoje, Michele, a gente distribui ainda ela. Não estou aqui para criticar. O Gringo, ele está fazendo uma pauta. E essa pauta já foi feita lá atrás também, até a questão de isenção de taxas. Mas hoje a gente vê que já teve uma grande mudança. Tiro pelo portal 156. Antigamente, o Gringo sabe disso, em alguns espaços a gente chegava a cobrar absurdos para tirar um Condomoto. Hoje a gente faz essa regulamentação todos os dias pelo sindicato. A gente consegue dar entrada, a própria entidade. A gente economiza até no papel, porque a gente já pega certidões, já baixa em PDF em uma pasta. Depois, entra pelo portal 156, envia a papelada, o próprio DTP já envia essa taxa, o trabalhador paga e a gente já manda de volta para o DTP escalar o cadastro do carro. A gente vê que, esses longos anos de regulamentação, o motoboy tem tido essas invenções. Agora, com o portal no 156, abriram-se as portas, grandemente, para esse trabalhador. Quando ele vai tirar o Condomoto, ele fala: poxa, mano, 20, 27 reais é o dinheiro de um sorvete. Hoje, a gente faz todo esse serviço gratuito e esse cara sai feliz daqui. A questão também da placa vermelha. A gente viu, tanto o Detran, como o próprio DTP, se vocês lembram que antigamente tinha que fazer aquele INMETRO, não sei se vocês lembram do INMETRO, quando a moto não era cargo, aí tinha que fazer lá o INMETRO para motos de 125 cilindradas, até 250 cilindradas era R\$ 350,00. Acima de 250 cilindradas, era R\$ 550,00. A gente, no trabalho com o DTP e DETRAN, conseguimos. Quem não gostou muito foi o INMETRO. Mas, hoje, o motoboy não precisa mais pagar esse INMETRO. Tanto que, através, até o Gringo sabe, que agora pode manter os dois lugares. Ajudou mais ainda. Mas, antigamente, tinha que pagar esse INMETRO. A gente vê que os órgãos, a gente sabe que uma regulamentação é algo que tem que se pensar bem. Como o senhor Yasuda acabou de falar, envolve muito, envolve

até a política. Porque a gente sabe que, mesmo o nosso prefeito Ricardo Nunes, ele falou que não ia mexer com essa parte agora, na questão do motofrete. É algo bem delicado. (inint) [00:34:41]. Hoje a gente viu que ele ganhou 100%, porque, antes do nosso querido prefeito Bruno falecer, ele deu a cor da moto, que era algo que batia de frente para o trabalhador. Foi uma conquista. Foram mais de 10 anos para chegar agora, antes dele falecer. Hoje, o trabalhador compra a moto, põe a cor que ele quer, se ele quer amarelo, azul. O DTP, com o nosso Prefeito, liberou essa questão. Já é uma grande economia. Enquanto era só branco, o cara gastava com tinta. Não sei se lembra disso. Por isso que deu aquela repercussão, que São Paulo travou contra a Prefeitura, contra o governo do Estado. Teve aquela manifestação gigante. Muitos falaram: foi o sindicato que parou a regulamentação. Não foi a gente, foi o trabalhador. Porque a gente sabia que naquela época, imagina, você trocar de moto, assim, de repente. Hoje a gente vê tudo isso, depois de 10 anos, conquistou o Condu, o INMETRO. Agora, na questão de que o DTP está liberando o ofício, você vai lá com a placa vermelha, fica igual táxi. Táxi, quando ele para, tira o símbolo táxi e usa o carro normal. O motoboy é o mesmo. É uma grande conquista. Isso, faço aqui com os trabalhadores, eu faço também, porque muitas vezes o trabalhador chega com uma metralhadora, metralha a Prefeitura, o Estado, e eu falo: mano, calma. O Estado isentou você do INMETRO. A Prefeitura liberou a cor da moto. Poxa, não vamos ser ingratos. Liberou o portal 156, antes você ia pagar R\$ 200,00 R\$ 250,00 para tirar um Condumoto, hoje você está pagando a taxa do DTP. Não tem como esconder mais esse trabalhador ... Sempre levanto essa bandeira aqui. O trabalhador, ele vem já armado. Querem dizer que o governo vai pagar para ... Olha, o DTP fez isso, isso e isso. A Detran fez isso, isso e isso. Tem uma parte, que a gente sabe que é muito delicada essa questão. A gente vê que na lei fala da questão da cilindrada da moto. As pessoas sabem que é a partir de 125 cilindradas. A gente sabe também que a maioria dos acidentes — não estou batendo em aplicativo, longe de mim —, mas hoje a gente sabe que a Motu, as motos dela, são abaixo das cilindradas. É algo que você vai mexer, não só com

uma categoria, você mexe com todos os setores, desde o açougue, as fábricas. É um setor gigante, o setor do motofrete. Tem a poderosa, gigante, Mercado Livre. E esses caras? Para chegar nesses caras? É algo que tem que começar de cima para baixo. A regulamentação tem que começar, primeiramente, dentro dessas grandes, que abre essas portas de emprego, começaria por elas. Até elas, mesmo, começar a incentivar esse trabalhador a se regularizar. Vindo deles, eles têm um canal para chegar mais rápido. A gente teve essa torcida aqui, foi tremenda, a gente espalhava nos bolsões e tudo, e mesmo assim o trabalhador não estava nem aí. É algo que tem que pensar mesmo em questão de ... Eu até entendi a fala do Gringo, ele falou, pelo mesmo, no começo. Mas, hoje, tanto a Prefeitura, o DTP, como os outros órgãos, já fizeram tudo isso. Já fez. Só pelo portal você vê que o cara economiza um dinheiro legal mesmo. Por isso que é uma parte delicada. Eu até peço desculpa, eu estava fora, estava no Rio Grande do Sul, a gente está participando de algumas reuniões falando sobre esse tema. Hoje entra outro tema, antigamente a gente não queria falar no debate deles, hoje estou em um debate que tem o trans, tem a LGBT que hoje também está na nossa categoria. Estamos falando aqui do motofrete, mas está em outros estados, para incluir também essa galera, trabalhando com a parte do preconceito, porque ainda existe o preconceito. Eu não mandei a minha pauta, Michele e todos, peço desculpas, não foi falta de consideração, mas sei que desde 2012 que a gente vem a essa luta, eu vou ser hipócrita se falar que não teve, de 2012, não teve resultado, a gente sabe que teve resultado. O setor de motofrete estava muito bem, a questão dos acidentes havia diminuído bastante. Mas hoje, tem uma categoria que está espalhada dentro dessas plataformas. Acho que tem que começar por elas primeiro, incentivá-las a incentivar o colaborador delas a se regulamentar. Porque a Prefeitura, o Detran, já fez a sua parte, já deu a cor da moto, já tem o portal 156, você tira o ofício bonitinho, seu Conдумoto, alguns criticam: Pô, Marcão, o Conдумoto é um pedaço de folha sulfite. Mas você tem que explicar. Acho que está no caminho certo, com grandes vitórias conquistadas, a CET mesmo, está de parabéns. A gente sabe que a CET, até hoje, tem trabalhador

que vai à porta da CET para fazer o curso. Falo para ele que a CET não faz mais. Tem um curso online, hoje é a SEST SENAT, a gente orienta esse cara. Mas a gente sabe que a CET foi uma grande parceira em 2012. Se for colocar, eu acho que na ... Na linha, Sérgio. Vocês são os caras que deram mais cursos. Tem cara que vem com aquele diploma de vocês, antigão bonito, tem cara que plastificou e fez um quadro. As pautas do Gringo são bem-vindas. A gente entende, mas a gente sabe que existe um choque interno e muita política, governo, Município, Estado, São Bernardo, São André. Cada município tem o seu jeito de regulamentar. São Paulo é um, Osasco é outro, ABC é outro. Nós também temos que juntar todas as prefeituras. Não é algo impossível, mas vai ter um pouco de trabalho juntar todos do Estado, tudo de novo. Essa manobra, que já foi feita em 2012, mas a pauta dele, eu acredito que está tudo na cochilha. Essa cochilha, ela foi de grande uso, foi realmente do céu. Foi uma grande, a gente fez próximo à Praça da República. Teve um grande impacto. A Globo, todos os canais foram fazendo. É algo que tem que se pensar e eu acredito que juntos vamos conseguir desenrolar toda essa situação. Mas, para finalizar, a gente não pode ser hipócrita, dizer que de 2012 até agora o motoboy não foi isento. Ele foi isento de muitas coisas.

00:41:50 Michele Perea Cavinato: Marcão, posso fazer dois comentários em cima do que você falou? Primeiro, o Sindimoto mandou uma contribuição, sim. Eles pediram uma intensificação na fiscalização nas empresas de aplicativo. Foi um pedido do Gerson. Vocês estão contemplados. A segunda é sobre essa alteração de portaria 3334 que você falou, que é a alteração da cor da moto. Essa conversa saiu em 2019 na Câmara Temática. Começou aqui, virou um grupo de trabalho e acabou virando portaria. Deu certo. Foi um pedido de vocês trazido para a Câmara que foi atendido. Seguindo aqui, o Sérgio.

00:42:35 Marcão sindimotosp: Bem lembrado, Michele. Obrigado. Eu tinha esquecido. Acredito que o Bruno, eu acho que ele cedeu os 10 anos. Quem sabe, com vocês, eles liberam os 10 anos, igual ao táxi.

00:42:49 Michele Perea Cavinato: Aí é decreto, não é portaria.

00:42:56 Sérgio Amaral: Me ouvem.

00:42:58 Michele Perea Cavinato: Perfeito, Sérgio.

00:43:00 Sérgio Amaral: Bom, diante das demandas que o Gringo coloca, seu Yasuda também, como representante da CET, eu me comprometo a levar esta demanda da retomada dos cursos, porque houve uma decisão estratégica em se retirar da formação de motofrete e ampliar para a formação de motociclistas. Isso hoje, de novo, se torna imperativo. Nós vamos trazer internamente e vamos dar uma resposta da possibilidade de voltar com o curso de motofrete. Só que eu já coloco que existe um gargalo, que já existia na época. Temos dois instrutores. Para a contratação de instrutores deveria haver um novo concurso. Eu não vejo nenhum concurso no horizonte. Necessitaríamos de uma parceria. Houve essa parceria, há alguns anos, com a ABRACICLO, que também estrategicamente, isso foi logo na minha chegada, decidi que não ia prosseguir com essa parceria. Isso foi um ponto bem importante, foi um fator crítico que nos fez optar por sair. Fica claro aqui que, mesmo que haja uma decisão estratégica de retomar o curso de motofrete, nós só temos dois instrutores. A capacidade de entrega seria baixíssima. Já coloco que nós vamos precisar de uma parceria. Mas, independentemente disso, eu vou encaminhar internamente. Havendo essa disposição, a gente conversa e encaminha. Ver como a gente pode trazer novos instrutores, só queria deixar isso claro.

00:45:04 Michele Perea Cavinato: Obrigada, Sérgio.

00:45:13 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Fábria.

00:45:18 Fábria: Oi, pessoal. Desculpa. A gente deixa o microfone fechado, até ligar. Concordo com o que o Dawton falou, é uma proposta, é um projeto. Não é um projeto pequeno, são várias pontas a serem unidas. Eu falei, coloquei isso da outra vez, isso aqui é um grupo bem grande, com todos em atuações em várias pontas. Primeira coisa de tudo, Gringo, parabéns por esse documento que você fez, que está bem completo. Acho que, a partir dele, nós podíamos fazer um GT, um grupo de trabalho, e começar a documentar esse projeto, a escrever esse projeto, para que ele ganhe corpo e a gente saiba onde tem que recorrer para poder ajustar todas essas partes. A gente sabe

que, às vezes, mexer em alguma lei orgânica do Município é bem difícil, ainda mais no que concerne ao orçamento. A gente sabe que é tudo mais complicado, mas nada que não possa ser feito. Uma proposta que possa vir por meio de PEC, através da frente parlamentar, entre outros recursos de que a gente pode lançar mão. Para que isso aconteça, porque é necessário que isso aconteça. Um passo precisa ser dado para que esse projeto possa vir à frente e ganhar notoriedade que ele precisa e sair do papel essa situação para o motofretista. Acho que esse é o primeiro passo que nós estamos dando, mas, especialmente, Gringo, a gente documentar tudo isso e fazer com que esse projeto vire realidade. Cada tópico desse precisa ser destrinchado e apresentado para poder, em um conjunto, virar uma coisa mais robusta, que venha de cima para baixo, uma lei que contemple todas essas pontas. Já falei para você que estou à disposição. Se você precisar, a gente vai escrevendo esse projeto. Uma boa parte das pessoas já deve ter, nós aqui temos alguma coisa e fica à vontade para marcar comigo, para chegar aqui na Alpha Moto, que a gente vai colocando isso para frente.

00:47:43 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Fábria, acho que você colocou muito bem. Nesse processo de construção, como a própria Mariana colocou, nós temos instâncias, tem várias instâncias: tem a instância municipal, a estadual e a federal. Esse processo de construção tem que estar, dentro do processo, estar muito claro o que pertence ao Município, o que pertence ao Estado, o que pertence à federação, ao federal. Porque é lógico que, fora do Município, o que podemos fazer é sugerir. Se for uma sugestão com um formato bem fundamentado para ser encaminhado, com certeza ele pode ser visto, revisto, discutido e levado à frente. O que precisa é fazer uma proposta bem fundamentada em todas as instâncias para poder ... A vantagem de quando você tem um projeto robusto, pensado, colocando todas as leis, como o próprio Yasuda colocou no início, é que a gente precisa observar sempre a lei para a gente não estar ferindo nenhuma das leis. Quando se pensa no macro, você termina verificando problemas que, às vezes, não estão no Município. Mas que precisa ser olhado e ser observado quando vai se fazer a proposta,

para você não terminar ferindo alguma lei que não está dentro do Município. Gringo.

00:49:34 Gringo: Obrigado, Dawton. Nossa, quando a Michele falou para mim que essa reunião ia ser sobre esse assunto, eu nem dormi direito. Fui dormir hoje, eram seis da manhã, de empolgado. Aí, tomo dois banhos de água fria. O Seu Yasuda e, com todo respeito, a fala do Marcão, que sei que não é o Marcão que fala, mas eu não quero confronto. Eu só quero mostrar que eu esperava mais. Sei que já foi feito, sei que... Ah, vamos começar tudo de novo. O pessoal continua morrendo, a gente precisa tratar. Se a gente tiver que começar de novo dobrado, a gente precisa começar. Faço questão, já falei aqui para vocês, quando estou bem psicologicamente, de ir ao enterro de um motofretista para eu ver aquela situação, ver como fica a família, me pôr naquele lugar. Saber que na hora que estou nessa reunião, ou em qualquer outra, eu não redar um passo atrás para a minha categoria, sabendo que posso evitar várias outras daquelas, através de toda essa insistência que estou fazendo. Eu coloquei algo grosso modo. Parece que estou misturando estadual, municipal, sem noção nenhuma, estou falando o que passa na cabeça, parece que eu não tenho conhecimento nenhum. Mas aprendi muito nesse tempo. Isso foi uma sugestão. Fiz isso em 30 minutos. Pediram para eu fazer, eu falei: poxa, é o último dia para fazer. A Michele me cobrou, eu falei: espera que eu já estou mandando. Fiz isso em 30 minutos, eu fiz essa pauta. Eu esperava que cada um contribuísse um pouquinho, que cada um chegasse aqui: olha, eu acho que isso ... E a gente ver o que era conveniente entre todos, vê o que um deu, uma dica, que poderia ser uma ideia, e a gente expandia, vamos começar. Começar chamando essas pessoas, esses atores, vamos ver o que eles acham, vamos ver o que é possível. Está aqui a Fábria. Eu espero que tenha ficado registrada em ata todas as falas aqui, porque isso vai ser de grande valia lá na frente. Está aqui a Fábria que ofereceu uma ajuda no legislativo, que foi o que eu citei lá na frente. Na hora em que eu estava explicando, que a gente pode isentar a taxa, igual teve para várias outras categorias, a gente pode incentivar. Ano passado, desculpa, ano retrasado, o

governo do Estado, através do Bolsa do Povo, deu mil reais para cada um que se regularizasse. Nem passou por essa Câmara Temática. Não, não, minto, passou. Quem falou foi a Marcia. Não sei se foi uma reunião de ... Sei que alguns estavam. O que quero dizer? Resumindo. O Estado deu mil reais para cada um se regularizar. Toma o dinheiro para você pagar as taxas, não é caro. Toma aqui. É melhor a gente gastar com você se regularizando do que gastar com seu acidente, que a gente vai gastar muito mais. Para mim, tudo é possível. Quem fica limitando são pessoas que, às vezes, não têm uma visão do quanto é importante o que a gente está fazendo. Estou conversando com o César Barros, da Honda, sobre um problema da moto que a gente mudou. Quando conversei com o Frederico Carneiro, lá do Senatran, pedindo para trocar a moto para dois passageiros ... Enfim, foi mudado isso na resolução 943, porém a moto cargo não consegue mudar para dois passageiros, porque ela tem uma limitação, porque a Honda falou que aquela moto é só para um lugar, então a Honda precisa mudar. Estou conversando com o Cesar Barros, vou conversar com ele também sobre todas essas outras coisas, o que ele acha, o que pode fazer, o que eles estão dispostos a fazer. Porque para mim é muita limitação, parece que ... às vezes, olho, nossa, eu peço desculpa novamente pela forma que falo, porque, às vezes, em vez de eu focar na pauta, eu dou uma desabafada. Mas parece que a gente não está tratando da vida das pessoas. Vejo o interesse muito...

00:54:00 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Gringo, eu concordo com a sua fala, mas como nós estamos no processo de construção, é isso mesmo. O processo de construção, se você não permite que as pessoas falem o que realmente precisam falar, você perde a oportunidade de ... Pelo menos, o que eu senti aqui na fala, tanto do Yasuda, quanto do Marcão, eu não senti nenhuma rejeição da proposta. E nem colocou limite na sua proposta. Na verdade, até um pouco da minha fala foi um pouco isso. É um processo de construção. Todos têm que falar. Todos têm que falar o que pensam. Vou acrescentar que o mais importante é que depois a pessoa pode concordar, ou não concordar. Se o grupo não permitir que as pessoas concordem ou

discordem, deixa de ser um grupo. Acho que a discordância de qualquer proposta, cabe uma fundamentação para o que está discordando, cabe uma defesa para o que está discordando, e a gente tem que estar aberto para poder escutar a fala das pessoas.

00:55:19 Wilson Yasuda: Eu não vou nem dizer de rejeição, vou falar de ... Como o Yasuda falou, existe uma lei e a gente tem que focar nessa lei. É possível mudar a lei? Lógico que é. É possível que a gente faça uma proposta e mande uma sugestão de mudança de lei, desde que ela esteja muito bem fundamentada, e a gente sabe como é mudar uma lei. Todo o processo para essa lei ser alterada. A gente precisa estar aberto, não se sentir ofendido com as falas das pessoas. Não pode, senão fica ruim a gente construir. A construção tem que permitir que as pessoas falem. Entendo a sua postura, entendo mesmo, e te dou razão. A gente sabe o que significa uma pessoa depender de uma profissão, de um veículo e, às vezes, um pedacinho da lei termina fazendo com que aquele veículo não seja adequado, que esse veículo atenda uma profissão específica. Mas ainda, lá na ponta, tem que atender uma necessidade da própria família, que é o deslocamento do final de semana. São tantos itens para serem colocados numa portaria, numa disposição, e para ser transformado isso numa lei, e que essa lei seja capaz de atender todos esses itens, que terminam demorando mesmo. É um processo que precisa ser mastigado, precisa ser refletido, precisa ser levado em consideração e mais: A gente tem que lembrar que existe o resto do Brasil com esta categoria, pensando sobre isso, cada um dentro da sua própria limitação e cada um com a sua dificuldade.

00:57:23 Gringo: Dawton, desculpa. Mas só fazendo a conclusão da fala. Peço desculpa quando falo dessa forma. Não tive uma educação adequada e nem uma criação da forma que eu gostaria de ser. Às vezes, eu acabo falando de uma forma que parece mais agressiva e parece desagregar naquele momento. Mas é porque quando vejo entidades importantes, ouviu, Marcão, o Seu Yasuda, não entendam como ofensa. É a minha forma de falar. Quando vejo, não propondo, olha, dessas daqui o que eu mudaria era isso e tal, eu

entendi as limitações. Olha, tem coisas que é isso, isso e isso. Mas e o que propôs? A gente teve um tempo desde dezembro. A gente teve um tempo para propor essas pautas para apresentar aqui, Dawton. A partir do momento que não apresenta e quando alguém apresenta, olha, isso já foi feito, não deu certo, isso não sei o que, isso não sei o que, está bom. E qual é a outra possibilidade? A gente faz o quê? Vamos deixar morrendo? Vamos nos encontrar aqui, todo mundo? Vamos virar amigos e a galera continua se acidentando com o índice de morte só subindo e a gente não faz nada? Sei que muitos se dedicam de verdade. Conheço vocês dentro da Câmara Temática, como desenvolvo bem no particular com alguns. Mas eu esperava mais, de verdade. Acho que está tudo na nossa mão. Basta a gente querer, basta a gente dar os primeiros passos. Vamos começar por onde? Eu esperava, pelo menos, que ... Já são 11 horas da manhã. Esperava que a gente pelo menos tivesse ... Alguém mais tem alguma sugestão sobre esse tema? Alguém acha que isso aqui é possível? Como você sugere melhorar essa coisa aqui? Está, beleza. Esse aqui ficamos com o encaminhamento dessa forma. Esse segundo dessa forma. Entende, Dawton? Eu te peço desculpa porque fica parecendo que... Estou falando por mim, só que sei as agonias que chegam em mim. Tem um rapaz que pediu para divulgar a vaquinha do acidente dele de ontem. sim, o que é desculpa, ele pediu ontem para eu divulgar a vaquinha do acidente dele. Estou constantemente dentro dessa situação. Enquanto todo mundo, desculpa, enquanto a maioria pensa macro, eu estou no micro. Estou cuidando do micro. O Marcão tem um grande respeito com a categoria, porque ele também visa micro. Só que nem todo mundo visa micro como ele. É aquele cara que lida com aquela pessoa, que sabe falar o que aquela pessoa quer ouvir, no momento aquela pessoa está com algum problema e tudo mais, que ajuda, de fato. Conheço bem o trabalho do Marcão, não é de hoje. Eu também trabalho nesse formato. Sei as agonias que estão vindo até aqui, os pais que me ligam pedindo ajuda para o filho que se acidentou. Até dessa situação que o Marcão falou: olha, meu filho se acidentou com aquela Motu, como faz? Não sei o quê ... Várias pessoas

pedindo ajuda. Quando estou aqui, preciso ser aquele representante que eu gostaria de ver me representando. Não estou fazendo cena e a gente não tem estrutura nenhuma, mas a gente faz muito com a pouca estrutura que a gente tem. A gente faz muito. Dawton, eu esperava mais, de verdade, das pessoas que fazem parte desse grupo aqui, porque foi avisado, a gente teve dois meses para construir uma pauta do motofrete. Dois meses. Fiz a minha em 30 minutos, eu achei que faltou um monte de coisa, tanto que acrescentei o mutirão depois. Obrigado, Marcão, vocês dos sindicatos, contribuíram com a fiscalização das empresas. Teve a outra situação também da Mótua, que foi alterada, que ajuda bastante. Os sindicatos contribuíram. Ou seja, as duas organizações contribuíram, mas como a gente desenvolve?

01:01:35 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Não, Marcão. Gringo, você apresentou uma pauta. A Fábria até falou um pouquinho que essa pauta pode ser complementada até pelos outros. A construção é isso, vai acrescentando cada um. O prazo está validado ainda, não acabou ainda, nós estamos nessa parte de construção. Por isso, nós estamos nos reunindo agora. É para apresentar a pauta. Você apresentou a sua. De repente, na próxima reunião, tem alguém que apresente mais uma. A ideia é que seja um processo de construção constante. Não é que as providências não estão sendo tomadas paralelamente do que tem que ser tomada. Mas esse pensamento não pode morrer nunca. Ele tem que estar ativo constantemente. Isso é exatamente o que você falou. Um vive o momento ali, individual, no micro, diariamente, na rotina do dia, tendo solicitações significativas, às vezes por conta de acidentes graves que ocorrem. Outro pensamento mais macro mesmo, onde lidar com a empresa em que trabalha, e a empresa em que trabalha tem um relacionamento forte com o governo federal, com o governo estadual. Nós juntos, somos capazes de construir uma pauta bem fortalecida para a gente poder dar andamento. É uma pauta, uma sugestão, uma proposta de projeto, é um projeto transformado em projeto depois. É isso, acho que a gente pode sim ... Não acabou, nós estamos fazendo, nós estamos propondo. Acho que o Marcão quer falar e o Seu Yasuda depois. Marcão, se você permitir, vou passar

a palavra para o Yasuda, porque cortei a fala dele lá atrás, desculpa Yasuda, e terminei não te dando de volta. Depois passo para você, Marcão.

01:03:32 Wilson Yasuda: Só queria dizer que, até agora, estava meio preocupado, porque tudo que falei na minha fala anterior, não tem nenhuma situação em que eu não estou colaborando. Falei para ele que nós, a Câmara Temática do CONTRAN, aprovamos uma parte, que a segunda parte está sendo feita. Falei, inclusive, de olhar a lei hoje, que existe uma regulamentação e é necessário que todos que vão participar possam ler essa resolução, que é a resolução do motofrete e também do mototáxi. Também queria dizer para o Gringo que, às vezes, como uma entidade, a gente precisa avaliar muito bem tudo aquilo que está sendo proposto, porque existem várias situações. Representamos 11 fabricantes de motocicleta e mais quatro de bicicleta. No fundo, a gente precisa consultar todos, se a opinião de todos é essa. O Dawton sabe muito bem como é a situação corporativa. Não é que posso falar: vou fazer assim. Não, tudo que é efetivamente que vai se dizer em relação ao que pode ser feito, vai ser respondido pela ABRACICLO, mas a gente tem que ter também a anuência de todos aqueles nossos associados. Ele pode estar falando com o César Barros, lá da Honda, diretamente, mas nós também vamos conversar com a Honda. Vamos conversar com a Yamaha, com a Suzuki, com todas as fábricas que compõem a ABRACICLO. Gringo, acho que existe uma proposta, como o Dawton falou. Essa proposta foi colocada. Não sei se vai ser feito um grupo de trabalho, mas a gente pode discutir. Mas são situações que não dá para a gente ficar dizendo, olha, isso é bom, isso é ruim. Precisamos olhar o conjunto do que você está apresentando, porque existem vários pilares que você colocou, inclusive pilares de fiscalização. Tem várias situações. Acho que a gente precisa entender como você planejou essa situação, olhar esses pilares, fazer uma reunião com o grupo de trabalho para a gente começar a discutir. Não existe, em nenhum momento, nenhuma situação de desabono ao que você fez. E sim, parabenizar pelo seu trabalho, desculpe a gente não poder ter dado nenhuma informação. Mas é que, no fundo, a gente tem, logicamente, outras prioridades que estamos trabalhando

para minimizar a situação dos acidentes de motocicletas. Não é só São Paulo que tem problema. Temos um problema no Brasil inteiro e, todo mundo sabe, a gente tem uma média anual de 12 mil óbitos no Brasil. A gente precisa entender que o Brasil é grande e que, como o Dawton falou, todos os estados têm seus problemas. Desculpe. A gente entende, por exemplo, que hoje nós não temos uma estatística do CET, em relação ao acidente. Por que não tem mais esta publicação do CET? Porque a CET, em conjunto com o DETRAN, entrou num acordo e o InfoSiga faz hoje a publicação. A gente entende tudo isso. Precisamos olhar todas essas informações para a gente poder falar, dizer, que, nenhuma morte pode acontecer, nenhuma morte no trânsito é aceitável. Nenhuma, nenhuma. A gente está falando dessa importância do que o Gringo fala, que ele trabalha com as pessoas que têm problemas, nós sabemos disso, mas entendemos que nenhuma morte no trânsito é permitida. Gringo, fique tranquilo, nós estamos à disposição para a gente conversar, para a gente trocar ideia, para ver o que a gente pode inserir dentro dos seus pilares, está bom? Obrigado.

01:07:59 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Marcão.

01:08:00 Marcão sindimotosp: Vou ser breve na minha fala. É que nem assim, Gui, quando falei aqui assim, não foi para contar nada, que nem você falou. A fala é minha mesmo, que eu acho que educou muito, não estou me puxando o saco de ninguém, quem educou muito foi o DTP, que eu era despachante lá dentro. Eu sabia da dificuldade do motofrete dentro do DTP, o João, eu acho que é o João, O João Masayuki, eu não sei se é esse mesmo, é o João Masayuki. o Marcão também, foram os caras que me moldaram. Porque eu era muito esquentado. E como a gente trabalha com o público, a gente vê também que o público é bem ignorante e não dá valor àquele cara que era perto de ser amigo do DTP, que tinha uma vida também. Muitas vezes o cara chegava no DTP e achava que era, soltou, despachou. Quase perdi a minha credencial, porque acabei batendo em uma pessoa para defender um trabalhador dentro do DTP. Um trabalhador não. Um funcionário do DTP. Sou dessa forma. E o que você falou, não entendi a forma de você falar. Eu também

era dessa maneira. Aprendi muito com o DTP. Tudo que sei hoje é com a ajuda do Motoboy, eu não fiz nenhum curso e nada, quem me ensinou foi o DTP, tive muita ajuda, esse pai me ajudou muito. E naquela minha fala, Gringo, eu estava aplaudindo tudo que você fez, que as suas pautas, se você for lá, tem também lá atrás. Estava elogiando, porque muitas vezes, é como eu te falei, o trabalhador só olha o agora. Mas, lá atrás, teve muita coisa, foi isso que eu estava falando, que a Prefeitura fez, que os caras vêm e batem à porta da Prefeitura. Até o mesmo que eu falo. O governo federal não faz nada para eliminar as mortes. Tem a Lei Seca. Foi uma das leis muito importantes, que a gente sabe que diminuiu muito as mortes. E eu só estava... Você me desculpa se você entendeu de outra forma, mas eu estava falando que realmente a Prefeitura está fazendo alguma coisa desde 10 anos atrás. Tem a indicação de cor, tudo aquilo para não ficar uma coisa ... repetindo a mesma coisa. Mas é que nem você falou, o que você falou, a gente está junto para se construir. Vejo algo assim, quero até o Seu Yasuda, ele sabe, que foi na questão, quando se brigou, com a questão das motos. Todo mundo sabe que originalmente era a Honda. O Seu Yasuda já sabe que a Honda ajudou muito nessa construção. Eu não sei se até 2025, que o Yasuda não me corrija, se eu estiver errado, que as motos não podem ser mais o freio a disco, ABS. Se eu tiver errado, me corrija, eu sou um pouco ruim de memória. Mas só deixando claro mesmo que eu só estou, ao mesmo tempo, aplaudindo a sua pauta e aplaudindo a Prefeitura, que ajudou muito. Por mais que você ache que não fez nada, mas teve coisas importantes nessas pautas. Você mesmo sabe, imagina o cara está com uma dívida. Está construindo, fazendo alguma coisa. Imagina esse cara parar aquela obra para investir em uma moto nova. Nem todo mundo tem condição. Tem roubo. Os caras usam as plataformas com uma jaqueta, roubam o próprio trabalhador, a gente sabe como é o dia a dia do trabalhador. Não posso deixar de agradecer à Prefeitura, a gente sabe, o único prefeito em São Paulo, eu estou fazendo política, não, o único prefeito que teve uma pauta plausível, como a faixa azul, foi esse governo da Prefeitura atual, essa gestão atual. Todos que são, têm o grupo e o Prefeito. Está em época de eleição agora,

então tem que fazer algo pelo motofrete. Com essa pauta que você colocou, já que a gente já tem a prática e a experiência legal ... A gente tem que juntar tudo, como você falou. De repente, você pode achar que a gente não fez muita questão, mas fez questão sim. Tanto que não dá o favor de falar ainda. Vamos preparar, mas não vai ser de um dia para a noite. Tem agora a eleição. Todos sabem. Eu não sei se a gente vai conseguir resolver essa pauta até a próxima eleição para prefeito. Tem tudo isso, mas acredito que vai dar tudo certo. Michele, Dawton, Sérgio, todos presente.

01:12:49 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Seja lá qual for a pauta que vai resultar desse trabalho em conjunto, essa pauta tem que ter o fundamento mais importante dela, o resultado que se deve obter, é ir para o resultado da morte zero. Temos que focar muito na questão da segurança. O fundamento principal tem que ser a segurança, seja lá qual for o formato que vai ser essa pauta. Não esquecer mesmo que o poder público é responsável por parte dessas atividades, das melhorias do viário, das leis municipais, estaduais ou federais. E o objetivo é zero morte. A gente não pode esquecer disso. Se o foco do nosso projeto — falo nosso, porque agora é nosso mesmo — é zerar o acidente, vai dar certo. Se o foco é esse, se tiver uma boa fundamentação, vai dar certo.

01:14:23 Marcão sindimotosp: Dawton, só finalizando, eu esqueci. Sei que vocês foram importantes, que vocês mesmo, o DTP, a Prefeitura, chamou na mesa para conversar, naquela época os acidentes eram constantes, vocês chamaram mais de 500 empresas de motofrete, não sei se vocês lembram.

01:14:41 Wilson Yasuda: Lembro. Foi detectado que tinha um problema seríssimo de comportamento. Em todas as pesquisas que foram realizadas, sempre o resultado é que tinha um problema de comportamento que precisava ser alterado. É claro que vocês, como presidentes de entidades e representantes da sociedade civil organizada, têm que estar junto dos membros que vocês representam. Colocando: olha, vocês têm família, é importante você respeitar as leis, não pode passar da velocidade. Todo mundo fazendo um pouquinho, com certeza, nós vamos melhorar esse resultado.

01:15:34 Gringo: Entendi. Obrigado, Marcão. Desculpa. Obrigado, Marcão. Obrigada, Seu Yasuda. Agradeço a parte que vocês falaram. Dawton, você acha que a gente consegue, nesse pouco tempo que a gente tem, ler essa resolução 943 por capítulo, como eu coloquei? Coloquei um capítulo primeiro, depois eu coloquei o segundo. Ela tem poucos ... Deixa eu ver quantos têm. Só um minuto ... Tem ... Vai até o 18. Vai até o 18, mas são coisas pequenas. Você acha que a gente consegue ler um por um? Só para a gente se alinhar?

01:16:20 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Deixa eu passar a palavra para o José Montal, que ele está aqui na espera.

01:16:23 Gringo: Desculpa, não vi. Perdão.

01:16:25 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Como a gente já está chegando no horário, o horário sempre é às 11h30. Para a gente poder dar prosseguimento a esse horário, a gente precisa consultar todo mundo, se todo mundo gostaria de ficar e a gente poderia estar passando, se não teria problema nenhum fazer isso. As pessoas têm que ... Porque, às vezes, as pessoas têm esses horários e têm outro compromisso e não conseguem ficar na reunião e vão perder tempo.

01:16:51 Gringo: Fica tranquilo. Deixa o Montal falar que atrapalhei.

01:16:57 José Montal / ABRAMET: Bom dia a todos. Desculpa não ter imagem. A minha câmera resolveu poupar vocês da minha imagem. Mas eu queria só dizer o seguinte: Dawton, gostei muito das suas palavras, como de todos que se manifestaram. Queria lembrar que isso é uma Câmara, exatamente por isso. Ela é composta por visões diferentes, necessárias. Entendo perfeitamente as colocações do Gringo e do Marcão. O ponto de vista deles é muito próximo da dor que a gente da área da saúde sente em relação ao que acontece com esse modal, a motocicleta. A gente tem aqui pessoas com um longo histórico de batalha contra essas questões. O Yasuda, que acho que já tem um século, não é, Yasuda, que você está nessa batalha? Tentando compatibilizar o veículo-moto com a inexistência do sinistro de trânsito. E agora a bicicleta e outros itens da micromobilidade, não é, Dawton? Nesse sentido, a gente gostaria de colocar, como disse o Dawton, que do ponto de vista da

razão de existir uma legislação de trânsito é exatamente pelo efeito colateral da mobilidade que é o sinistro de trânsito e a dor que isso provoca. O ser humano não foi feito para resistir a esses impactos gerados depois da invenção do automóvel e da motocicleta, evidentemente. A gente tinha uma configuração de engenharia que permitia que a gente andasse com tranquilidade. A pior coisa que podia acontecer era cair do cavalo. Por isso, a expressão cair do cavalo permanece até hoje. Gringo, a sua angústia em relação a isso, você tem que levar em conta que a gente está dentro de um processo de construção, principalmente, nesse âmbito que envolve legislação, o ótimo é inimigo do bom. Se a gente quiser atropelar o processo, a gente termina pagando um preço muito alto por isso. Mas eu queria dizer em relação à volta da questão do curso, que é absolutamente necessário, quer dizer, informação é o grande remédio para essa história do sinistro de trânsito, mas sem informação a gente quebra a cara. Não é por acaso que o jovem é a maior vítima do sinistro de trânsito. A falta de experiência é dolorosa. Como a gente pode trazer experiência dentro de um contexto educativo para as pessoas que adentram um ambiente de tanto risco como é o trânsito a ponto de a primeira causa de morte entre os 5 e os 40 anos hoje ser o sinistro de trânsito. Ou seja, algo absolutamente doloroso, terrível. É um problema de saúde pública. A gente acha, inclusive, que sem essas informações, sem essa noção da gravidade do que a gente está tratando, fica difícil de resolver. O Gringo e o Marcão estão cobrando a resolutividade da existência da Câmara. É natural essa angústia. Como eu disse, eles estão no asfalto, estão na rua, estão vendo e vivendo essa terrível realidade. E, assim, do ponto de vista da saúde, da associação que apresento, a gente, inclusive, já apresentou à própria Prefeitura, à CET, a Michele sabe, projetos no sentido de passar o conhecimento médico para tentar ajudar essa questão com aquele projeto relacionado com atendimento pré-hospitalar, não é, Michele? No sentido até de que, em se preocupando com a saúde, isso sirva como um ponto de apoio nessa questão da informação para aquele motociclista que ingressa nessa lida da vida, da profissão. Hoje, a sociedade simplesmente não consegue mais viver sem a figura desse

profissional da motocicleta. A gente tem que tratar isso com muito cuidado, como disse o Dawton. É difícil você não imaginar hoje a possibilidade de ter um futuro sem mortes no trânsito. Os suecos têm levado isso muito a sério desde 1997. Eles têm esse projeto Visão Zero, no caso, que voltava exatamente para não haver morte no trânsito. Não existe nenhuma justificativa moral para uma morte no trânsito. Eles conseguiram reduções fantásticas, praticamente, reduziram a quase nada o número de mortes no trânsito e mesmo assim não estão satisfeitos, eles querem zerar mesmo. Estão, próximos disso, já mataram 5 mil por ano, hoje estão 150, 200 por ano, quer dizer, uma vitória fantástica. É claro que a gente pode pensar em ter essa visão também por aqui. A ABRAMET fica à disposição. Se for possível inserir essas questões do aprendizado sobre atendimento pré-hospitalar nesses cursos, a gente ficaria muito satisfeito e acha que seria um ganho para essa preocupação que a gente tem na Câmara. E a ABRAMET se dispõe, inclusive, a disponibilizar material humano para prover essa necessidade. Obrigado a todos.

01:23:00 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Muito obrigado, doutor José Montal. Precisamos de pessoas alinhadas com esse pensamento de que esse grupo é capaz, sim, de propor e realizar e trazer resultados significativos lá na frente. E quanto melhor for essa construção, mais chance ela tem de ser uma realidade futura. E, claro, é isso mesmo. Tem que se construir em todos os níveis, em todas as classes. E essa contribuição sua, sempre nas nossas Câmaras, com essa experiência desse atendimento médico na estrada, no asfalto, isso é muito significativo. Todo mundo é importante. Todas as pessoas são importantes num processo como esse. O Gringo, na lida, com o grupo dele. O Marcão, lá no sindicato, vendo tudo o que acontece no dia a dia, com cada um dos seus contribuintes. O Yasuda, na questão das empresas, de representar de fato as empresas de duas rodas e agora, como ele colocou, a questão da bicicleta, que entra significativamente também nessa pauta. Todo mundo, a Fábria também, sempre representando as empresas, claro que este grupo é capaz de colocar uma pauta significativa e elaborar um projeto significativo e capaz de ser colocado lá, tanto no governo Federal, quanto

Estadual. O Município está fazendo ... Eu vou dizer, sem medo de errar, que o Município está fazendo pouco, podia fazer muito mais. Com certeza, todos nós, em todas as instâncias, poderíamos estar fazendo muito mais. Se está ocorrendo esse grande número de sinistros no trânsito, certamente, em algum lugar, nós estamos errando. E a gente tem que fazer essa mea culpa, a gente tem que reconhecer isso, que em algum momento todos nós estamos errando. No poder público, na realização dos projetos, nas propostas, os sindicatos, quando não conseguem deter um comportamento inadequado. A empresa quando fabrica um veículo que poderia ter uma pecinha melhor para poder garantir que a segurança seja melhor. Estar pensando cada vez mais na segurança das pessoas que estão utilizando esse veículo, ou seja, todos temos que estar envolvidos nessa plataforma. Em alguns momentos é uma plataforma social, em alguns momentos é uma plataforma política, em alguns momentos é uma plataforma ... E você passa a ser, nesse caso específico do motofrete, hoje passa a ser uma sobrevivência. Essa profissão, como o José Montal falou, não vai deixar de existir, nem tão cedo. Muito pelo contrário, cada vez ela vai se expandir mais. Temos que debruçar, sim, e nos esforçar para buscar essa visão zero, como a Suécia buscou lá no passado, e a gente tem que buscar. Eu não sei, o José Montal está com a mão levantada ainda, você quer continuar falando ou você esqueceu de baixar?

01:26:51 Michele Perea Cavinato: Dawton, a Mari tem um informe breve para fazer.

01:26:54 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Por favor, Mari.

01:26:57 Mariana Santana Pereira Santos: É um informe simples, no ano passado tivemos uma portaria com um cadastro, uma regularização provisória de motofrete, para aqueles que queriam fazer o primeiro cadastro de condutor, o primeiro Condumoto. Foi dada a oportunidade para esses motofretistas fazerem o seu primeiro cadastro sem estar com toda a documentação em dia. Tivemos bem pouco em relação a isso, porque as pessoas acabaram entregando toda a documentação completa, basicamente toda a documentação era solicitada, era exigida, com exceção dos 21 anos, que ele poderia ter 20

anos, e do curto de motofrete. Apenas 1 pessoa estava nessa condição, e nós tivemos 115 condutores novos no ano passado, em 2023. Só para o pessoal tomar conhecimento, ficar registrado. Obrigada, Michele. É só esse informe.

01:27:56 Michele Perea Cavinato: Obrigada a você.

01:27:58 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Bom, eu vou colocar a pauta que o Gringo pediu. Ele quer fazer uma leitura do quê, Gringo?

01:28:06 Wilson Yasuda: Desculpa. Dawton. Só queria falar que eu não posso. Preciso sair da reunião, por causa do horário. Tenho outra reunião. Preciso sair da reunião. Desculpa.

01:28:17 Gringo: Dawton, acho que valeria deixar como punição, em vez de eu ter encencado o pessoal e ter desvirtuado o caminho da câmara temática hoje, mas é que tenho essa explosão de indignação quando vejo algo e já explodo. Mas como punição fica para a próxima reunião, a gente lê essas leis todas. Eu vou ter tempo para pensar, porque acabei me frustrando, esperava mais e acabei tendo menos. Como o Seu Yasuda colocou uma das impossibilidades, não impossibilidade, mas uma das situações era a lei, eu tinha até feito aqui, marcado todas as anotações conforme foram falando. Em vez de eu seguir, eu acabei botando as emoções para fora. Quando a gente coloca as emoções para fora, às vezes dá certo, muitas vezes dá errado. Como eu me perdi na reunião, que tinha tudo para ter o controle sobre essa reunião e produzir algo ... Tirando os contra-argumentos ou as impossibilidades, mostrando novas possibilidades. Fica como punição para mim, a gente encerrar no horário aqui e a gente olha na próxima reunião essa lei, ponto a ponto, para gente desvendar tudo que a gente vê, colocar como possibilidade. Eu espero, de verdade, peço de coração, peço desculpa a todos pelo meu comportamento, eu acho que não foi legal, mas peço desculpa a todos, mas peço encarecidamente, de coração, que vocês contribuam. Cada um de vocês, na próxima reunião, apareça com alguma coisa a contribuir. Pode pedir para a Michele o que eu já coloquei, vocês colocam, acho que isso dá certo, isso aqui não daria por causa disso, daquilo, teria que ver outra possibilidade, acho que vamos construir. Desculpa, não quis calar ninguém e nem discordar, como ficou

parecendo que eu não aceitava alguém contra. Simplesmente, eu só esperava alguém agregando mais. Não foi não aceitar ninguém contra. Mas estou me colocando aqui, peço desculpa a todos. Foi vergonhoso. Valeu.

01:30:43 José Montal / ABRAMET: É um bom desafio, Gringo. Vamos atrás de atender seu desafio.

01:30:47 Wilson Yasuda: É isso aí.

01:30:48 Michele Perea Cavinato: Gringo, eu passei por e-mail para todos.

01:30:51 Gringo: Ótimo. Obrigado.

01:30:52 Marcão sindimotosp: Obrigado.

01:30:52 Michele Perea Cavinato: Seu aniversário, Gringo?

01:30:56 Gringo: Ah, valeu.

01:30:58 Michele Perea Cavinato: Aniversário dele, ontem, anteontem.

01:31:00 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Opa, parabéns.

01:31:04 José Montal / ABRAMET: Por isso que ele está combinado assim.

01:31:07 Wilson Yasuda: Parabéns.

01:31:08 Gringo: Achei que hoje ia ser meu presente, mas não foi, não.

01:31:11 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Não, você está enganado, Gringo. Você está enganado.

01:31:15 José Montal / ABRAMET: É isso que motiva, Gringo.

01:31:17 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Você de fato recebeu seu presente, você pode não ter concordado com o presente que você recebeu, é diferente.

01:31:25 José Montal / ABRAMET: E mexeu com todo mundo aqui, não é, Dawton? É assim mesmo, é para isso mesmo que se está aqui.

01:31:31 Fábria: É o ímpeto da juventude.

01:31:34 Gringo: Oh, Dawton, eu ganhei o presente, só não serviu.

01:31:38 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Ah, serviu, sim, acho que você ganhou uma calça que está um pouquinho justa, você precisa emagrecer agora para poder usar.

01:31:47 Gringo: Vou fazer minha parte aqui, pode ter certeza. Desculpa tudo. Muito obrigado.

01:31:51 Fábria: Não tem nada a desculpar, Gringo. Disponha. Se formos criar um grupo de trabalho, como é o procedimento, Michele? A gente pode criar, Dawton, ou depende de alguma formalidade?

01:32:06 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: A gente pode começar na informalidade e depois formalizar. Para poder dar andamento ao grupo, não sei quem pode coordenar a criação desse grupo.

01:32:23 Fábria: Posso, eu posso coordenar para ajudar, para ir rápido.

01:32:26 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Perfeito, depois a gente formaliza, se for o caso.

01:32:29 Fábria: Está bom, aqui na sede da Alpha Moto, se a reunião, se quiserem fazer presencial ou meio a meio, híbrido e presencial, a gente fica aqui na 9 de julho. É mais central, somos vizinhos do Gringo, que pode trazer um pedaço de bolo. A gente faz a reunião e já toca o barco para fazer nossa proposta, para não deixar essa questão esfriar, está bom, Gringo? A nossa colaboração e a gente espera que você tenha muito sucesso e não desista não. Apesar de você achar que você falou alguma coisa que não era devida, foi o que o Dawton falou, a gente tem que colocar, porque se você não fala, ninguém vai saber o que você sente, o que você pensa ou como você quer se expressar. Aqui, nós somos todos aprendizes, todo dia a gente aprende um pouquinho mais sobre esse tema tão complexo e tão gostoso de tratar. Eu posso, com a ajuda da Michele, ver como a gente capitania essas pessoas e podemos fazer essa reunião mista, híbrida e presencial. Estou à disposição.

01:33:39 Gringo: Deixa eu só fazer uma pergunta, Dawton. Existe, é só conhecimento, não tem nada a ver com a câmara, mas para mim. Conhecimento mesmo. Sei que tenho a documentação toda completa da associação, está perfeita, e a gente vai fazer seis anos agora em maio. Sei que posso pegar recurso público, essas coisas, através da associação. Mas você sabe dizer, ou quem saberia me dizer, se esse recurso posso pegar para formalizar a galera? Se existe essa possibilidade?

01:34:21 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Tenho dúvidas. Preciso pesquisar.

01:34:26 Gringo: Com foco em diminuição de acidente, colocar a galera para se adequar, mostrando que o motofrete é o que menos sofre acidente. Às vezes, eu tenho o potencial de fazer, só, o que quero dizer, fazer a AMABR, enquanto o órgão está desenvolvendo. Ir fazendo meu próprio laboratório, mostrando onde está dando certo, onde não está, para quando a gente começar. Só que o que falta é investimento. A gente tem um grande problema com a estrutura aqui. Aqui o pessoal contribui de voluntário, mas a gente faz um trabalho bem sério. Só queria saber se você sabe, quem pode me informar isso? Se com dinheiro público posso fazer essa capacitação da galera.

01:35:13 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Eu acho que não, mas eu não vou afirmar porque eu não tenho certeza dessa resposta. Sei que, geralmente, é feito com parceiros, mas sempre com entidades privadas, essas parcerias. Mas eu vou verificar e depois eu te dou uma resposta com toda certeza. Se você quiser formalizar para a gente, eu vou dar um documento pequenininho. Dez linhas, só para a gente poder buscar a resposta em algum lugar, até para fazer o encaminhamento, a gente te responde. Tranquilo. Pode mandar para a Câmara Temática, para a Michele, para nós, que a gente vai atrás. Se tiver alguma brecha, se tiver algum formato que te dê uma brecha, a gente vai te passar.

01:35:58 Gringo: Beleza. Muito obrigado. Pessoal, obrigado a todos. Boa tarde a todos.

01:36:02 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Chegamos no final. Algumas pessoas têm compromisso, estão me falando aqui. Muito obrigado a todos. A reunião foi muito boa, Gringo. Embora você tenha ficado meio chateado, mas a reunião foi muito boa mesmo. Estou avaliando ela como muito boa. Boa tarde para vocês.

01:36:28 Wilson Yasuda: Boa tarde a todos.

01:36:30 Mariana Santana Pereira Santos: Boa tarde a todos.

01:36:31 Dawton Roberto Batista Gaia — SMT: Parabéns, obrigado.

01:36:33 Fábria: Tchau, pessoal.